

A close-up, low-angle shot of a person wearing a large, elaborate headdress made of many long, reddish-brown feathers. The person is looking down and to the right. The lighting is dramatic, with strong highlights on the person's skin and the feathers, and deep shadows in the background. The person is wearing a dark, patterned garment with fringes.

Nos passos do Grupo  
**Sarandeiros:**

*40+2 anos de Histórias*

# Nos passos do Grupo Sarandeiros:

## 40+2 anos de Histórias

As manifestações da cultura popular são parte fundamental dos modos de pensar, sentir e agir de um povo, e estão presentes em seus contextos socioculturais historicamente construídos, em infindáveis e imprevisíveis configurações dos constantes encontros de culturas. O Trabalho do Sarandeiros promove pontes entre a pesquisa acadêmica realizada pelo grupo desde 1980, com a realização de espetáculos, oficinas e palestras que fazem parte de sua ação extensionista, dentro da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Desde então o caminho percorrido pelo grupo sempre foi pautado pelo compromisso ético com a cultura popular e com as danças tradicionais brasileiras, fonte de inspiração dos nossos trabalhos coreográficos, premiados e aplaudidos em diversos lugares e festivais de folclore do mundo. “Nos passos do Grupo Sarandeiros” apresenta danças significativas presentes em 6 diferentes espetáculos da Cia, que traduzem a longeva e premiada trajetória do Sarandeiros, desde 1998.

Como um *rio* de possibilidades, a elaboração de um trabalho artístico em que buscamos compreender como se deu a construção do Grupo Sarandeiros como um dos maiores e mais representativo grupo de dança brasileira no país, pode ser lido de maneiras diferentes. A leitura pode estar mais próximo das *nascentes*, quando nos fixamos no início das pesquisas para a construção do roteiro de cada obra, ou da *foz*, quando buscamos compreender os caminhos que constituíram o processo criativo de cada trabalho. Desta forma, o processo de organização deste trabalho está diretamente atrelado à poética daqueles que a produziram, cujo caminho se apresenta em uma comunhão de histórias, pessoas, lugares, teorias e experiências neste rio de possibilidades. Agradecemos à escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, da UFMG, por serem nosso barco, que sempre nos acolheu e nos deu liberdade para criarmos o nosso percurso, e aos nossos centenas de artistas que passaram pelo grupo em 4 décadas de existência, e mergulharam profundamente nas águas deste espetáculo" Vocês fazem parte dessa história!

Obrigado a todos, todas e todes.

**Gustavo Côrtes e Petrônio Alves**  
Diretores do Grupo Sarandeiros

## Aquarela Brasileira:

O espetáculo **Aquarela Brasileira** foi o primeiro show realizado pelo *Sarandei* – nome do grupo na época – e levado ao palco no ano de 1998, no Teatro da Assembleia em Belo Horizonte. Naquele momento, o trabalho de criação apresentava uma perspectiva muito ligada à preservação e divulgação do folclore brasileiro e foi dividido por regiões do Brasil. Escolhidas para este espetáculo, as danças a serem apresentadas serão: Siriá, Carimbó do Pará, e Siriri do Mato Grosso do Sul.



Em o **Profano e o Sagrado**, de 1998, o espetáculo passeia pela temática das manifestações sacras e pagãs existentes dentro da cultura popular brasileira. Neste trabalho foram consideradas danças sagradas aquelas relacionadas a símbolos e rituais religiosos. As danças profanas foram relacionadas a outras dimensões da vida humana, como o lazer, o trabalho e as relações amorosas. Destacamos deste espetáculo a Festa em louvor a Nossa Senhora do Rosário com a dança do Moçambique de Minas Gerais, e o Lundu Marajoara, da Ilha do Marajó.



**Memórias de Meio Milênio** apresenta uma interpretação artística a partir de uma dimensão ancestral, ancorada nas culturas indígenas, europeias e negras, e dos desdobramentos ocasionados pelo atravessamento dessas culturas ao longo de mais de meio século de histórias. Um percurso marcado pela violência e pela dominação, mas também pelo exercício perene de resistência, que possibilitou a continuidade de determinadas práticas e saberes até os dias atuais: Caboclinhos do Recife, representação da cultura indígena e seus movimentos de resistência, o Maracatu de baque solto, que leva na sua centenária origem as matrizes africanas para o carnaval de Pernambuco, e as danças gaúchas do sul brasileiro, com a tradições das culturas portuguesa e espanhola imigradas da Europa.

## Dança, Brasil!:

O que carnaval, festejos juninos, natalinos e festas de bois têm em comum no Brasil, e como são festejados pelo país? Embalados pelos folguedos populares dos ciclos festivos nacionais descritos no livro homônimo, que serviu de referência para o espetáculo, o Sarandeiros expressa em *Dança Brasil*, através de um leque de muitos estudos e de possibilidades artísticas, parte do caráter festivo e único de nosso país. Espetáculo mais apresentado pelo mundo, com mais de 1000 apresentações no exterior desde 2003, destacamos as danças: Xaxado da Paraíba, Boi Bumbá do Amazonas e Frevo de Pernambuco.



### Gerais de Minas

Depois de *Dança, Brasil!* cresceu no grupo o desejo de fazer um espetáculo inteiramente mineiro. Durante dois anos o grupo investiu em estudos sobre as manifestações mais representativas do estado. Foi através das pesquisas que o grupo conseguiu fazer as escolhas que embasaram a produção do espetáculo *Gerais de Minas*, tomando como premissa não a busca por uma essência mineira, mas, ao contrário, reconhecendo as diversas Minas que existem em nossa Gerais. As danças representativas deste trabalho são: Catira e Batuque de Viola, característica de nossas “caipiradas”, com sapateados e palmeados.



## Quebranto:

Durante 02 anos, o Grupo Sarandeiros se dedicou aos estudos das religiões de matriz africana por meio de investigações bibliográficas, documentais e empíricas. Até este momento havia pouco material acessível sobre essas manifestações, sendo uma característica das religiões de matriz africana o processo de transmissão oral. Para a criação do roteiro e as escolhas coreográficas, visitamos terreiros, fizemos oficinas de movimentos das danças do Orixás, e entrevistas com babalorixás, valorixás, candombelcistas e umbandistas. Além disso, várias obras literárias nos auxiliaram na elaboração deste espetáculo, em especial, a *Mitologia dos Orixás*, de Reginaldo Prandi. Em 2008 estreávamos *Quebranto*, um lindo trabalho com 8 indicações de melhor espetáculo do ano, e vencedor de 3 prêmios SESC/SATED. Optamos por apresentar o início, o meio e o final deste show, com as coreografias para EXU, Yemanjá e a roda dos Orixás, com a coreografia do Xirê.



## DIREÇÃO GERAL

Gustavo Côrtes

## DIREÇÃO ARTÍSTICA

Petrônio Alves

## DIRETOR MUSICAL

Tatá Sympa

## COORDENAÇÃO DE ENSAIOS

Gerson Carvalho Júnior

Luiza Rallo

## PREPARAÇÃO FÍSICA

Diego Marcossi, Mariana Gomes

## FIGURINISTA

Telma Rodrigues

## ADEREÇOS

Tiago Quirino

## COORDENAÇÃO DE MÍDIAS

João Gatto (Bolsista PROEX/  
UFMG)

## ORGANIZAÇÃO DOS FIGURINOS E ADEREÇOS

Layssa Gomes (Bolsista Proex/  
UFMG)

## EQUIPE DE APOIO

Bia Habaed, Bruno Balduino,  
Gabriel Diniz, Julia Braga, Maria  
Luiza Gonzaga, Palloma Santos,  
Raquel Ribeiro e Victor Augusto  
(Bolsistas PROEX/UFMG)

## DESIGNER E DIAGRAMAÇÃO

Joyce Carvalho

## FOTOGRAFIAS E FILMAGEM

Davidson Rocha

## PRODUÇÃO

Diogo Silveira

## MUSICISTAS

Tatá Sympa

Marina Gonçalves

Elisanea Lima

Ébano Brandão

Marco Aur

Elton Brandi

Rafael Leite

## DANÇARINOS E DANÇARINAS

Aline Dias

Ana Lavorato

Ana Maria

Andréia Abreu

Ana Victória

Ana Paula Ferreira

Ayrsha Tallarico

Babi Amaral

Barbara Guerra

Bia Habaeb

Bia Mol

Brenda Oliveira

Bruna Marchezini

Bruna Pereira

Carol Ferreira

Cinara Gomes

Clara Gonçalves

Cristina Fernandes

Daniela Gomes

Elisanea Lima

Fabiana Silveira

Flávia Simão

Gabi Barbosa

Gilce Felix

Graciele Araujo

Ilhiana Rodarte

Izabela Campos

Ju Nahas

Júlia Braga

Larissa Meira

Laysa Gomes

Livia Borges

Luísa Santos

Luiza Rallo

Maria Luiza Gonzaga

Marcela Silva

Mariana Gomes

Mariana Camilo

Marianna Vasconcelos

Marina Marques

Michele Ribeiro

Neyder Mariano

Nicole Nunes

Palloma Santos

Paula Debien

Priscilla Monteiro

Rafaela Lopes

Raíssa Marques

Raquel Ribeiro

Rebecca Lage

Rosângela Ribeiro

Rosi Roscoe

Sarah Lage

Sophia Mesquita

Tai Motta

Telma Rodrigues

Vanessa Alves

Yasmin Reis

Alexandre Liparini

Bruno Balduino

Bruno Coman

Felipe Caliman

Christian Sousa

Cleodir Mariano

Daniel Coelho

Daniel Hermógenes

Diego Marcossi

Diogo Silveira

Douglas Gonzales

Filipe Lopes

Gabriel Diniz

Gerson Carvalho Júnior

Gustavo Fraga

Gustavo Côrtes

Iago Silva

Eduardo Silva

João Gatto

Lucas Almeida

Marcelo Frangipani

Marcos Liparini

Paulo Nunes

Pedro Barbosa

Pedro Menegasse

Petrônio Alves

Rodrigo Gavioli

Sávio Martins

Thiago César

Tiago Pato

Tiago Quirino

Vagner Miranda

Victor Hugo Corrêa

Victor Augusto

Vitor Faria

Walber Silveira

Wanderson Dutra

## IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Imprensa Universitária da UFMG

Espectáculo Produzido através da Emenda Parlamentar Estadual número 891720/2019

Realização:

Apoio:

